

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e membros do Governo

“Açores, um território socialmente coeso e sustentável”

É com esta afirmação que o Governo Regional introduz o seu programa para o capítulo da solidariedade social.

Ainda que se possa relevar o facto deste governo e do Partido Socialista terem, finalmente, assumido que a pobreza e a exclusão social, em especial nas crianças e jovens, são uma prioridade da governação, a verdade é que esta foi uma realidade ignorada e escondida em 20 anos de governo socialista.

Afirmar-se de que os Açores são um território socialmente coeso ou socialmente sustentável é, convenhamos, um contra-senso por parte de quem, depois de o afirmar, quer estabelecer como prioridade o combate à pobreza e exclusão social, ou seja, um combate à falta de coesão e de sustentabilidade social no nosso território.

E a realidade é que não é verdadeira a afirmação de que sejamos um território coeso socialmente. Não podemos ter coesão social, ou afirmar que existe coesão social, quando um quarto da população vive no limiar da pobreza, a mais alta taxa de todo o território nacional. Não se pode afirmar ou publicitar coesão social quando o coeficiente de *gini*, que mede a desigualdade na distribuição de rendimentos, é dos mais altos do país. Não se pode fazer bandeira de uma região socialmente coesa quando duas em cada três crianças açorianas em idade escolar necessitam de ajudas públicas, no âmbito da acção social escolar, ou quando somos a região do país com maior incidência do Rendimento Social de Inserção (4 vezes mais que a media nacional) e que, como sabemos, é um apoio social destinado aos mais pobres dos pobres.

Nos Açores dos piores indicadores sociais do País, como por exemplo, a violência doméstica, consumo de álcool, gravidez na adolescência, abusos sexuais de crianças, insucesso e abandono escolar, entre outros, não podemos deixar de notar esta contradição entre o desejo do Governo Regional em afirmar uma suposta região onde existe coesão social e a prioridade em combater precisamente, a falta de coesão social.

Nos Açores, mais de 50 mil pensionistas da segurança social recebem em média menos de 300 euros mensais.

Podemos falar sustentabilidade social?

Não, não podemos!

Podemos falar de sustentabilidade social, ou afirmar esse conceito como ponto de partida num programa de governo quando, por cada mil açorianos em idade activa, havia 117 beneficiários do RSI? Ao passo que no continente eram 38 por mil e na Madeira apenas 35 por mil?

Não, não podemos!

Não podemos também assegurar sustentabilidade social quando mais de 70% das famílias dos Açores vivem com rendimentos inferiores a 530 euros mensais.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e membros do Governo

Já fizemos notar, e damos nota positiva ao reconhecimento, ainda que tardio, de que o combate à pobreza é uma prioridade regional.

Esse facto devia mobilizar todos para a necessidade de olhar a nossa sociedade, as nossas finanças e a nossa economia de forma a encontrarmos as estratégias de combate à pobreza e à exclusão social.

Mas para isso não basta estarmos de acordo de que os Açores, o Governo dos Açores, e a sociedade açoriana vivem um problema sério de falta de coesão e sustentabilidade social. É necessário muito mais e, honestamente, temos as maiores dúvidas de que o Governo do Partido Socialista, no exercício da sua sexta legislatura, mude de comportamentos, mude de prioridades e mude de políticas de combate aos piores indicadores sociais de Portugal.

São dúvidas com 20 anos de fundamentos, por parte de quem tem sistematicamente alertado para as desigualdades na sociedade açoriana, onde nem todos têm acesso aos empregos, aos subsídios ou aos apoios de que necessitam para levar uma vida mais digna e mais próspera.

É na desigualdade que reside o embrião da pobreza, e sem um efectivo empenho em mudar de políticas, ou de atitudes perante os que mais necessitam, dificilmente podemos acreditar que este programa de governo fará diferente do que os últimos 20 anos.

Há uma geração inteira nascida sob o socialismo açoriano que não encontra coesão social onde possa sonhar com dias melhores.

E o governo que agora renova compromissos e assume novos desígnios é o mesmo que foi incapaz de cumprir esse grande objectivo na actividade governativa que é tratar todos por igual e dar a todos oportunidades de se libertarem do jugo do favor e do clientelismo nas relações com a administração.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e membros do Governo

Este não é o nosso programa de governo.

No respeito democrático aceitamos a missão que os Açorianos nos deram em ser oposição e fiscalizar a actividade governativa.

Teremos alternativas de políticas e de estratégias para enfrentar os graves problemas sociais que atravessamos.

Estaremos atentos e vigilantes sobre como se devem enfrentar as questões sociais que nos atingem e que nos envergonham enquanto povo.

Disse.